Crítica evita prejulgamento

O senador Jamil Haddad disse que, por enquanto, não quer prejulgar, embora continue certo de que na era da informática nada justifica a forma como o Ministério atendeu ao seu requerimento.

O senador confirmou que as listas continuarão sob a guarda da segurança do Senado, 24 horas por dia, e dentro dos cofres do arquivo da Casa. Mas dispensou segurança pessoal, que o presidente Nelson Carneiro (PMDB/RJ) pôs à sua disposição.

Ele revelou que não tem pressa em concluir a análise das listas, porque quer compará-las com informações recebidas de bancários com nomes de pessoas que efetuaram grandes saques às vésperas dos fechados bancários. Por isso, vai se deter mais tempo nos documentos referentes aos dias imediatamente anteriores à edição do plano de estabilização.

Dentro do envelope recebido da ministra Zélia, o senador afirmou ter encontrado formu-

lários padrão do Banco Central, a maioria preenchidos a máquina, sem indicações de onde se localizam as agências bancárias. E o que mais o surpreendeu foi que as listagens trazem informações sobre depósitos à vista, quando o objetivo de seu requerimento era apurar se houve retirada, se houve transferência, por exemplo, de cadernetas de poupança para outras aplicações, em valores acima de NCz\$ 1 milhão naquele período, ou mesmo a respeito de saques em dinheiro.

A primeira providência que o senador do PSB pretende tomar é entrar em contato com a diretoria do Banco Central, insistindo para que os dados solicitados sejam enviados em disco do computador do Banco Central para o do Prodasen, com dados adequados ao seu pedido. Pelo que recebeu, ele acredita que existe a possibilidade de exclusão de nomes das listas no momento em que os formulários foram datilografados.